

ENCERRAMENTO

COMPOSIÇÃO DA MESA

José Maria de Melo – Governador em exercício do Estado do Ceará.

Byron Costa de Queiroz – Presidente do Banco do Nordeste.

José Botafogo Gonçalves – Ministro da Indústria, Comércio e Turismo.

Pedro Parente – Secretário-executivo do Ministério da Fazenda, representando o Ministro da Fazenda, Pedro Malan.

Ronaldo Sardenberg – Chefe da Secretaria para Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

José Roberto Mendonça de Barros – Secretário-executivo da Câmara do Comércio Exterior (Camex).

Mestre de cerimônia

Convidamos o Dr. Osmundo Rebouças, diretor do Banco do Nordeste, para apresentar “Uma nova agenda para o Nordeste”, documento que reúne as principais recomendações resultantes das discussões ocorridas durante o Fórum Banco do Nordeste de Desenvolvimento. Como nos anos anteriores, essas recomendações passam a construir uma agenda de compromissos para o Banco do Nordeste, para os governos estaduais e para os órgãos do governo federal atuantes na Região.

Osmundo Rebouças

Cumprimentando as ilustres autoridades da mesa, gostaríamos de apresentar aqui um resumo muito sucinto do que se fez hoje e ontem, neste Fórum, e também mencionar as recomendações do ano passado, citando o que se realizou a partir dessas recomendações, até agora.

Primeiro, sobre o Fórum do ano passado, houve recomendações mais de nível nacional do que de nível regional. É como se fosse o problema regional se nacionalizando cada vez mais, com a globalização. Então, foram recomendações do primeiro painel: consolidar a estabilização, criar emprego e renda, dinamizar a ação dos agentes de desenvolvimento.

As realizações concretas, do ano passado para este, sobre estas recomendações, podem se resumir do seguinte modo: a inflação atual está em torno de 4% ao ano; o Programa de Geração de Emprego e Renda (Proger) e outros programas do Banco do Nordeste geraram 667 mil empregos na Região, através de 287 mil projetos contratados no ano passado, e estão caminhando para um milhão de projetos financiados neste ano de 1998; houve injeção crescente de recursos na Região, passando de 2,8 bilhões de reais por ano, em 1997, para cerca de 3,8 bilhões, neste ano de 1998; e mais de 400 agentes de desenvolvimento em atividade estão cobrindo 1.875 municípios da área de atuação do Banco. Isto só foi possível graças ao apoio decisivo, fortíssimo, do presidente Fernando Henrique Cardoso e do ministro Pedro Malan, secundado pelo secretário-executivo Pedro Parente, às ações do Banco.

No segundo painel do ano passado, que tratou de emprego e globalização, os problemas diagnosticados foram: tendência de concentração de mão-de-obra no setor terciário e baixa escolaridade, especialmente caminhando para informalidade da mão-de-obra. As recomendações: melhorar a escolaridade da mão-de-obra, criar emprego, enfatizar o papel das prefeituras na geração de emprego e renda e flexibilizar a legislação trabalhista.

Constituíram realizações concretas, do ano passado para este: programas de capacitação adotados e em andamento; incentivos aos projetos privados que incluem investimento em treinamento e educação formal, através dos programas do Banco do Nordeste; aumento das parcerias do Banco com municípios e estados, através da assinatura de protocolos, criação de programas locais específicos e financiamento de indústrias geradoras de emprego no interior do Nordeste, com relações trabalhistas mais flexíveis.

O terceiro painel do ano passado tratou da reestruturação do setor industrial e os novos fatores locais. Suas recomendações: dar prioridade aos serviços mais sofisticados, como hardware, software, engenharia de ponta, biotecnologia, etc. Também recomendou-se a necessidade de envolvimento da sociedade no desenvolvimento local. Constituíram realizações concretas: estímulo aos projetos de tecnologia moderna, através de incentivos e rebates financeiros nos programas do Banco; dinamização do programa de Agentes de Desenvolvimento, com ampla participação da sociedade; intensificação dos Fóruns de Clientes e criação recente do Fórum de Parceiros.

O quarto painel do ano passado tratou da infra-estrutura para um novo ciclo de desenvolvimento. As recomendações: prioridade na educação básica e descentralização das ações educacionais; financiamento de projetos de infra-estrutura, especialmente de irrigação; e prioridade aos eixos de desenvolvimento. Realizações: ações do governo federal, em parceria com estados e municípios; inclusão da irrigação como item incentivado nos programas de crédito do Banco; inclusão dos eixos de desenvolvimento no planejamento das ações do Banco, desenvolvidos conjuntamente com o BNDES; e diagnóstico de áreas prioritárias.

O quinto painel do ano passado, sobre globalização, estabilidade e desenvolvimento nacional equilibrado, recomendou: fortalecer a ação política da região Nordeste; ajustar o setor público à globalização; fortalecer o papel do

governo no Nordeste; ação do governo complementar ao setor privado; aumentar nossa capacidade de exportar e implantar o microcrédito.

As realizações para atender a essas recomendações foram: contínua articulação sócio-político-institucional do Banco do Nordeste junto aos atores sociais; apoio contínuo do Presidente da República e dos Governadores do Nordeste ao Banco; consolidação da reestruturação do Banco, em direção a uma estrutura mais ágil e eficiente, tornando-se paradigma de modernização do setor público nacional; programas estruturantes do governo federal, participantes do programa Brasil em Ação, tais como o Prodetur e os Pólos de Desenvolvimento Integrado; criação – agora em fase de implantação – do Programa de Exportações do Nordeste, em parceria com a Camex; e implantação do Programa de Microcrédito, com apoio do Banco Mundial.

Este Fórum de ontem e de hoje tratou de alguns outros problemas, e tentaremos resumir aqui de forma muito sucinta os vários fatos e idéias discutidos. No primeiro painel, sobre globalização e planejamento regional, foi mencionado que a geografia pode afetar a situação econômica, em virtude de doenças e do desempenho da agricultura, com relação especificamente à zona tropical. Geralmente, países de clima temperado têm melhor desempenho que países de clima tropical. Esse é um fenômeno empírico mundial mencionado pelo professor Jeffrey Sachs na videoconferência da manhã de hoje. Ele também ressaltou que países e regiões em zona costeira têm mais oportunidade de se destacar na economia do que os demais países.

Foi citado também que as diferenças regionais nos Estados Unidos diminuíram entre o Sul e o Norte devido a migrações, investimentos produtivos e de infra-estrutura e investimentos externos, bem como à força política de lideranças do Sul daquele país.

A renda *per capita* do Nordeste brasileiro continua sendo muito baixa em relação à média nacional, mas as disparidades, em termos de renda *per capita* entre estados do Nordeste, têm diminuído, havendo certa tendência à convergência entre os estados, embora essa convergência tenha sido muito lenta. Não obstante, existem algumas áreas bem sucedidas na política de desenvolvimento da Região, semelhante ao que ocorreu no Sul da Itália, e ainda há um papel muito relevante para as políticas regionais.

O crescimento do Sul da Itália deu-se através de pólos de desenvolvimento em certas áreas, mas também através do financiamento às pequenas e médias empresas. A ênfase na reforma agrária e na infra-estrutura também teve um papel decisivo no crescimento daquela região. A Itália chegou a investir 1% do PIB nacional, por ano, na área menos desenvolvida do País e a Alemanha cerca de 4% a 5% ao ano, muito mais do que no caso nordestino.

Foram recomendações desse painel: do ponto de vista conceitual, avaliar as políticas com visão de longo prazo e de forma desagregada, considerando que não há uma fórmula única para o desenvolvimento; vincular as instituições e as sociedades locais aos programas nacionais de governo na Região; aumentar e diversificar as exportações competitivas, em produtos mais intensivos em tecnologias; construir infra-estrutura adequada (uma das maiores deficiências citadas pelo professor Jeffrey Sachs); ampliar o comprometimento do governo com o desenvolvimento da Região; e realizar investimentos não apenas em infra-estrutura, mas também em capital humano.

O segundo painel de hoje versou sobre o fortalecimento da infra-estrutura produtiva no semi-árido e os impactos sobre a economia do Nordeste. De forma bem resumida, apresentamos as seguintes conclusões: a solução para a questão dos recursos hídricos é crucial; a integração de bacias pode se tornar um novo paradigma na racionalização e melhor eficiência na armazenagem e uso da água; é preciso gerenciar melhor os recursos hídricos escassos na Região e ao mesmo tempo permitir que os agricultores tenham crédito e assistência técnica; o desenvolvimento local é a nova visão adotada pelo Banco do Nordeste; não só infra-estrutura é importante, o capital humano é peça integrante nesse processo; a participação local é decisiva no avanço das comunidades rumo à sua integração. Com relação à capacitação, o Banco tem trabalhado com parcerias e isso tem alavancado as ações desta instituição.

O terceiro e último painel deste Fórum tratou do novo padrão de desenvolvimento e o Programa de Promoção das Exportações do Nordeste. As conclusões resumidas são as seguintes: é necessário mudar a cultura econômica regional, colocando a promoção das exportações como prioridade para as empresas do Nordeste; as exportações devem fazer parte da estratégia natural das empresas, sejam pequenas ou grandes; a nítida configuração da geografia

econômica tem levado a maior integração da economia latino-americana, com a possibilidade de os países do Cone Sul servirem de opção de mercado para os produtos nordestinos; há quatro direções básicas para o Programa Especial de Exportações: 1) internalizar a cultura de exportações; 2) construir e desenvolver novos instrumentos de políticas comerciais; 3) organizar as ações públicas; 4) trabalhar sempre em parceria com o setor privado. O Nordeste tem inúmeros setores com potencial para incrementar suas exportações, carecendo apenas de políticas específicas para as empresas.

Estes foram os resumos dos painéis de hoje e de ontem e aproveitamos a oportunidade para dizer que o Banco espera continuar tendo apoio decisivo do presidente Fernando Henrique, do ministro Pedro Malan e do secretário Pedro Parente, para que daqui a um ano possamos mostrar mais realizações, concretizando essas recomendações. Obrigado.

Mestre de Cerimônia

Em seguida, senhoras e senhores, ouviremos o pronunciamento do Dr. Byron Costa de Queiroz, presidente do Banco do Nordeste.

Byron Queiroz

Minhas senhoras, meus senhores.

Creio que o Fórum Banco do Nordeste de Desenvolvimento, que já se realiza em seu quarto ano consecutivo, vai passando para a história da Região. Observamos, com bastante contentamento e, por que não dizer, com um certo orgulho, que muitos dos temas discutidos nos Fóruns anteriores foram se transformando em decisões e hoje são realizações concretas.

A mobilização política em torno dos grandes projetos estruturantes para a Região e o disciplinamento de aspectos importantes da política de incentivos e de financiamentos, para atrair investimentos em setores estratégicos, são alguns exemplos de assuntos discutidos no Fórum Banco do Nordeste de Desenvolvimento, já no ano de 1995, e que frutificaram em mudanças importantes para a Região.

Se atualmente o turismo, a agroindústria e outros setores com vantagens competitivas estão em pauta como os maiores responsáveis pelo ingresso de

divisas no Nordeste, isso nos mostra que estávamos no caminho certo quando, a partir das discussões nestes Fóruns, interagimos com órgãos governamentais no sentido de colaborar para a formulação de políticas favoráveis a essas atividades, em intensa parceria com o setor privado.

A inserção do Nordeste como questão nacional e não mais como um problema isolado foi outro grande tema debatido aqui neste mesmo cenário, em 1996. Já naquele ano, tratávamos também de um assunto que agora está sendo considerado uma das molas propulsoras do desenvolvimento do País, que é o incentivo às exportações. Defendíamos que era preciso intensificar na região Nordeste setores de competitividade dinâmica, exportadora, por exemplo, que permitissem, além da inserção do Nordeste no contexto nacional, tirarmos também proveito da globalização.

Aqui também, como resultado de manifestações da comunidade acadêmica e política do País, frisávamos a necessidade de que os bancos públicos trabalhassem em consonância com a sociedade e pudessem identificar como prioritário o que a própria sociedade deseja para si própria. Ou seja, não deixar que os bancos públicos passassem a ditar, eles sozinhos, os projetos e programas, mas que interagissem com a sociedade, na busca do conhecimento do que há de mais importante para os projetos, para que eles sejam executados e obtenham o sucesso no seu sentido mais macro.

No ano passado, quando optamos pelo tema Desenvolvimento Nacional Equilibrado como enfoque principal do Fórum, abordávamos a necessidade de melhoria do nível de escolaridade e capacitação da mão-de-obra, como forma de diminuir as dificuldades de geração de emprego e renda. Defendemos a atração de novas indústrias, a sustentação de cadeias produtivas, envolvendo micro e pequenas empresas na cadeia total de produção; e a prioridade no setor de serviços mais sofisticados, como *hardware* e *software*, engenharia de ponta e biotecnologia.

Outro ponto de destaque foi a necessidade de sistematizar o envolvimento da sociedade para o sucesso dos programas do próprio governo. O Banco do Nordeste, como administrador de recursos públicos, tem uma consciência muito clara de que deve servir à sociedade e nunca dela servir-se; e tem, com isso, procurado seguir as orientações surgidas ao longo desses quase quatro anos em

que os Fóruns foram realizados. Estamos certos de que discutir nossas ações com a sociedade, com a comunidade acadêmica e com os políticos e governantes é o caminho mais adequado, mais correto.

No nosso caso em particular, basta analisar os resultados para validar tal constatação. Em 1994, o Banco do Nordeste financiou, durante todo o ano, 27 mil projetos. Em 1997, fechamos o ano com 287 mil projetos financiados, dez vezes mais que o número contratado em 94. Em consequência, os empregos gerados em 1997 ultrapassaram 667 mil. Portanto, temos certeza de que as mudanças pelas quais vem passando a nossa empresa têm valido a pena. A partir do trabalho pioneiro do agente de desenvolvimento, profissional qualificado que vai ao encontro do agente produtivo – nosso cliente por excelência – buscando organizar parcerias, induzir a capacitação da comunidade em torno de suas possibilidades, identificar os gargalos de infra-estrutura e suas intervenções nos diversos níveis públicos e na iniciativa privada, conseguimos ampliar nossa atuação. Com isso, alcançamos presença concreta nos 1.875 municípios da Região nordestina e estamos com operações de crédito ativas em 97% deles.

O Fórum Banco do Nordeste de Desenvolvimento tem sido importante não só para orientar os rumos da empresa Banco do Nordeste, mas também para a formação de uma consciência crítica que permita o aperfeiçoamento das políticas públicas adotadas no País, com repercussão na Região, sobretudo. Para isso, temos procurado contribuir com os resultados apresentados durante esses encontros, capilarizando os desdobramentos dos ensinamentos aqui obtidos; e devemos louvar essa parceria importante com a Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia.

Esses encontros mobilizam a comunidade científica e propiciam a interação entre estudo acadêmico e a prática do desenvolvimento. E esse é um aspecto importante para nós. Na prática, estes eventos revertem na elaboração de políticas pelos diversos níveis de governo, visando à mobilização da iniciativa privada.

Nesse particular, temos avançado, ano a ano, nas parcerias com os estados. No que diz respeito ao setor primário, firmamos protocolos para revitalização de diversas culturas em cada estado, além de outras intervenções, como pesquisa

com foco econômico e capacitação dos agentes produtivos. Trabalhamos sempre de forma integrada com cada governo.

Outro exemplo recente nesse sentido foi uma articulação muito forte que empreendemos junto aos governos estaduais, sob a coordenação do governo federal, para enfrentar os problemas advindos da estiagem. Não queremos apenas ações emergenciais, mas soluções estruturadoras que permitam ao homem conviver com a falta de chuvas, utilizando-se de tecnologias adequadas e, a partir daí, melhorando o seu padrão de vida.

Também como forma de incentivar o surgimento de idéias criativas, capazes de agregar valor à Região, com propostas específicas para cada estado, lançamos o prêmio Novas Idéias para um Novo Nordeste, cujos vencedores serão premiados logo mais, na solenidade que se seguirá, no Centro Cultural Banco do Nordeste, que estamos hoje entregando à sociedade nordestina.

Estamos convictos de que encontros como este integram seus assuntos nas grandes pautas que constituem o encadeamento das diversas políticas públicas. Esperamos levar adiante as discussões que hoje se desenvolveram aqui, sobre globalização, crescimento econômico, problemas e políticas para o semi-árido nordestino e promoção das exportações.

Como empresa pública, agente do governo federal, o Banco do Nordeste firma o compromisso de sempre discutir com a sociedade brasileira e nordestina e as suas lideranças todas as propostas de desenvolvimento equilibrado com inserção da Região. Esse, aliás, tem sido nosso maior propósito: trabalhar em parceria com a comunidade nordestina.

Foi dentro desse objetivo que implementamos na empresa Banco do Nordeste um grande processo de mudanças nos últimos anos, a fim de torná-la ágil, competitiva e na busca constante da modernidade. Redesenhamos processos, informatizamos a rede de agências e os diversos sistemas gerenciais, ampliamos nossa capilaridade, investimos maciçamente em treinamento dos funcionários – foram nesses três anos e meio mais de 33 mil treinamentos para 4.200 funcionários – e fortalecemos o papel das unidades na ponta, no atendimento ao cliente. Transferimos mais de mil funcionários da Direção Geral para atuarem nos 1.875 municípios da Região. Basta dizer que, em março de 1995, dos 4.300

funcionários do Banco, cerca de 1.600 estavam na Direção Geral, em Fortaleza; este número hoje foi reduzido para 390.

Todas essas mudanças, com certeza, contribuíram para a ampliação das nossas ações. Passamos de uma injeção de recursos de R\$ 600 milhões em 94 para R\$ 2,8 bilhões no ano passado e devemos ultrapassar os R\$ 3,6 bilhões este ano. Isso nos dá a certeza de que devemos continuar trilhando esse caminho.

Estamos recebendo respostas muito positivas da sociedade, sobretudo daqueles que são os beneficiários diretos da atuação, e temos bastantes acenos de que devemos não só continuar mas empreender outras mudanças que ainda precisamos conquistar.

Também os funcionários do Banco do Nordeste têm mostrado sua satisfação e ampliado a cada dia o seu compromisso com os rumos que esta empresa está tomando. Por parte do governo federal, temos sido alvo de muitos estímulos, o que nos fortalece para continuarmos nessa linha de ação. O apoio do governo federal tem se materializado não só na presença de seus representantes junto ao Banco, mas também nos constantes convites para que possamos também, dirigentes e técnicos do Banco, participar ativamente das ações governamentais onde elas são concebidas e podem ter o melhoramento de suas implementações.

Dessa forma, friso aqui, mais do que o meu agradecimento, um reconhecimento importante, que deve ser da Região nordestina como um todo, ao presidente Fernando Henrique Cardoso, o grande viabilizador da inserção nordestina no contexto de desenvolvimento nacional. Foi a partir da sua já histórica menção de que “o Nordeste não é problema, o Nordeste é solução”, que as autoridades começaram a acordar para as novas e verdadeiras potencialidades desta Região.

Aproveito para agradecer pessoalmente também aos ministros José Batafogo Gonçalves, da Indústria, do Comércio e do Turismo, embaixador Ronaldo Sardenberg, da Secretaria para Assuntos Estratégicos, aqui presentes, ao meu amigo José Roberto Mendonça de Barros, pela receptividade com que tem participado dessas iniciativas do Banco do Nordeste, sobretudo nesse foco importantíssimo da exportação, e em especial agradeço ao Dr. Pedro Parente, grande suporte, juntamente com o ministro Pedro Malan, da atuação do Banco do

Nordeste, seja pela ligação legal e formal do Banco ao Ministério, seja, acima de tudo, pelo apoio, pela firme aprovação e suporte a ações que, obviamente, se tomadas no sentido de corrigir distorções, na sua grande maioria contrariam e frustram expectativas e interesses muitas vezes eivados de benefícios reduzidos a pequenos grupos.

Com certeza, sem esse respaldo do ministro Pedro Malan, do secretário-executivo Pedro Parente e de toda a equipe do Ministério da Fazenda, não teríamos efetivado as mudanças e as realizações a que nos referimos. O meu muito obrigado à presença do meu amigo Governador em exercício do Estado do Ceará, que, na ausência do governador Tasso Jereissati, que se encontra no exterior, aqui comparece a esta solenidade, e a todas as demais autoridades e empresários aqui presentes. Muito obrigado.

Mestre de Cerimônia

Ouviremos em seguida, senhoras e senhores, o Dr. Pedro Parente, Secretário-Executivo do Ministério da Fazenda.

Pedro Parente

Para mim, é razão de grande orgulho estar aqui representando o ministro Pedro Malan, no encerramento deste evento. Eu gostaria de dizer, muito brevemente, que tem sido esforço da administração do ministro Pedro Malan, sob a orientação direta do presidente Fernando Henrique Cardoso, um trabalho de recuperação, de saneamento, de institucionalização da ação dos diversos bancos oficiais federais. Assim foi feito com o Banco do Brasil, assim foi feito com a Caixa Econômica Federal, com o BASA e com o Banco do Nordeste.

Mas eu não tenho a menor dúvida em dizer que o trabalho que teve o maior sucesso – pode ter havido outros iguais, mas não maior do que este – foi o do Banco do Nordeste. E falo isto com muita tranquilidade, porque hoje não paira qualquer dúvida sobre qual é a função do Banco do Nordeste.

Isso é um trabalho da administração do Banco do Nordeste, sob a liderança do presidente Byron Queiroz, mas é um trabalho também do seu quadro

de funcionários, um trabalho da Região, que recebeu muito bem essa nova função.

Portanto, eu gostaria de dizer, presidente Byron Queiroz, que se apoio tem havido, e não faltará, não é por outra razão a não ser pelo fato de que o Banco, a sua administração e os funcionários do Banco assim o merecem.

Portanto, não quero me alongar, quero agradecer a presença de todos e desejar que o Banco do Nordeste continue com esse seu trabalho fundamental, essa função, como eu disse, da qual ninguém tem mais dúvida, que é a de agente de desenvolvimento do Nordeste, um agente de articulação, um agente que leva a capacitação aos empresários, às instituições, às prefeituras. Isso eu acho fundamental. Muito obrigado a todos e boa noite.

Mestre de Cerimônia

Encerrando esta solenidade, ouviremos o pronunciamento do Governador do Estado do Ceará em exercício, desembargador José Maria de Melo.

José Maria de Melo

Minhas senhoras, meus senhores. Devo dizer da alegria de encontrar-me aqui, convidado, na ausência do governador Tasso Jereissati, para o encerramento deste encontro sobre o Nordeste Rumo à Globalização, o Fórum Banco do Nordeste de Desenvolvimento. Alegria porque nós, nordestinos, cearenses, não podemos ficar indiferentes, nesse avizinhamiento do novo século, a esse quadro que já se movimenta no tempo, de uma população realmente com muitas carências, muitas necessidades, e que está a exigir ação do poder público como um todo.

Aqui se incluem, naturalmente, os órgãos de parceria; os bancos, por exemplo, como o Banco do Nordeste, com a sua tradição, com a sua história, com a sua vida, na administração do Nordeste e do próprio País, e que é, indiscutivelmente, um instrumento eficaz que poderá, através de encontros como este, realmente encontrar soluções, na discussão daquilo que para mim parece o mais importante atualmente, que é a discussão sobre a economia como um todo.

Nada há sem importância na economia. Tudo tem que se ajustar dentro, realmente, da economia. O Estado, defendendo os interesses individuais e coletivos, deve ter uma visão global da economia, para que nesse esforço possamos encontrar, sem perda de tempo, as soluções que o imenso povo brasileiro está a exigir do poder público.

Daí por que eu sei perfeitamente – sobretudo na condição, hoje, de presidente do Tribunal de Justiça, eventualmente convocado para passar estes dias à frente do Executivo estadual – que nenhum de nós deixa de experimentar desejo por uma economia fortalecida, enriquecida, fruto naturalmente da discussão científica, da discussão continuada de todos os segmentos da sociedade, a fim de que possamos, evidentemente, encontrar as saídas que se fazem imperiosas para este momento, que é um momento de definição das instituições sociais, das instituições democráticas, enfim de tudo aquilo que historicamente é chamado a desempenhar um papel e dar o seu testemunho de verdade perante a história deste País.

O Nordeste, este pedaço sofrido do Estado brasileiro, mais do que nunca está a reclamar – sobretudo as populações carentes, aquelas que não se deixaram abeberar ainda, de maneira satisfatória, dos frutos de uma economia sadia – um esforço no sentido de que os recursos oficiais sejam não só empregues, mas empregues de maneira competente, procurando realmente suprimir, erradicar tudo aquilo que no passado se mostrou absolutamente incapacitado para enfrentar o desafio da economia, procurando romper definitivamente com isso que existe de mais execrável e abominável, que se chama pobreza.

A pobreza é, indiscutivelmente, a nódoa maior que se pode inserir no organismo da Nação. A Nação, esse sentimento maior que nos anima a todos, não pode conviver por mais muito tempo com esse estágio de degradação econômica e social.

Daí por que, mesmo longe dos conhecimentos de economia, mas afeito aos conhecimentos do Direito, arriscando uma postura de livre atirador sentimental, nesse desejo realmente muito sagrado e muito ardente de ver o encontro de uma saída definitiva para o povo do Ceará, para o povo do Nordeste, para o povo brasileiro, eu tenho absoluta esperança de que se chegue ao momento em que, nesse país grande que amamos e veneramos, possamos encontrar

definitivamente, com o uso inteligente dos recursos, que já não são muitos, a saída mais competente e mais acertada para a economia brasileira.

Assim, senhor Presidente do Banco do Nordeste, meu amigo, meu colega dos velhos bancos da Escola de Administração do Ceará, é para mim realmente um motivo de muita felicidade, de muita satisfação encontrar-me aqui no meio dos doutos, dos que são indiscutivelmente figuras maiores, figura graúdas da economia brasileira, nessa tentativa de todos nós, para encontrar realmente os caminhos que possamos efetivamente utilizar para a solução dessas pendências, algumas já seculares, na economia brasileira. Tenho dito.